



AVENÇA

VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654)

VISADO PELA CENSURA

PROPRIEDADE:

Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga

Problemas da crise da Lavoura

XXXII

Defenda o lavrador os seus vinhos, já que pouco pode esperar das diversas entidades. — Vamos ter um péssimo ano para o vinho

Desde o que escrevi sobre o problema dos nossos vinhos verdes, a questão complicou-se, em catástrofe, para os nossos lavradores — que é mesmo que viticultores e vinicultores.

As adegas estão cheias, a nascedo do ano é das maiores de todos os tempos. Os intermediários, vendo que o lavrador não tinha quem o orientasse e lhe inspirasse prudência e desse defesa, mesmo aqueles que cobram taxas, lançaram a campanha de preços de aviltamento. Venderam-se vinhos verdes, a pipa, a 500\$00, 600\$00 e 700\$00. Já não havia ofertas superiores.

Prejuízo no milho, desgraça na batata e no vinho, é o triste sudário duma Lavoura depauperada, em crise, desorganizada por ineficiência das suas organizações, em grande parte.

E é mais de lamentar o facto de que, muitas vezes, bastaria que essas entidades, como a Comissão de Viticultura, a Junta Nacional dos Vinhos, a Federação dos Grémios da Lavoura, incutissem ânimo aos lavradores, dessem orientação, evitando o pânico, que só avilta os preços.

Ora vejamos. No dia 22 de Maio, reuniram-se os delegados da União das Adegas Corporativas, na sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, para tratar da intervenção da Junta Nacional dos Vinhos na comercialização dos nossos vinhos.

Dessa reunião dei relato circuns-

tanciado, em artigo do Diário do Minho de 26 de Maio. Em resumo, demonstrou-se que as Adegas Corporativas, desde setembro de 1963, que vinham fazendo diligências junto das entidades responsáveis, para evitar o pânico na comercialização dos vinhos, pedindo a queima.

Pedia, em vários officios e deligências, que a queima começasse mais cedo, para dar lugar à futura colheita e manter o preço compensador ou menos ruinoso.

Prometeu-se oficialmente que ia ser publicado o Decreto-Lei N.º 42.675, em 27 de Abril, e que, imediatamente, a J. N. V. começaria com a queima em cinco escalões, que vinham desde o preço de cerca de 1.400\$00 a 800\$00 por pipa.

(Continua na 4.ª página)

O 1.º Centenário do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro

Apesar da nossa boa vontade, não é fácil a este quinzenário "O Vila-verdense" referir-se ao grandioso acontecimento, que dinamizou não só a Arquidiocese de Braga, mas mesmo Portugal inteiro, o 1º Centenário do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, senão em breves registos.

Os actos comemorativos as representações, desde a do Santo Padre, através do seu Delegado a Latere, os estudos, as sessões solenes, as procissões, a vinda da devota Imagem de Nossa Senhora do Sameiro à cidade de Braga, a Peregrinação ao Sameiro, a exposição documental e de imagens sobre a Imaculada Conceição na nossa Arquidiocese, projectam-se de tal modo que nos é difícil transmitir aos nossos leitores, sobretudo aos que labutam em longes terras, onde não chegam os Diários portugueses, uma ideia bem expressiva.

O Legado do Santo Padre

Abriu o Congresso Comemorativo,

no dia 3 de Junho, com a apoteótica recepção ao Legado a Latere do Santo Padre Paulo VI, na pessoa do Eminentíssimo Cardeal D. Manuel Cerejeira.

Braga confirmou, mais uma vez, a sua dedicação ao Santo Padre, nas manifestações entusiásticas na Estação do Caminho de Ferro, e no Arco da Porta Nova, onde as entidades oficiais — Câmara, Governo Civil, Arcebispo Primaz e outros Bispos de Portugal — entregaram as chaves da cidade, seguindo-se a sessão de boas vindas.

Na comitiva do Senhor Cardeal Cerejeira, também vinha o delegado do Governo português e o representante do Senhor Nuncio Apostólico. Na Sé Primaz, fez-se a cerimónia da abertura do Congresso. À noite, no Teatro Circo, realizou-se um espectáculo de arte pela Orquestra

No dia 4, à noite, realizou-se a incomparável procissão eucarística só para homens. Vindos de todo o Concelho de Braga e de alguns Concelhos vizinhos, cerca de vinte mil homens, cheios de fé viva, de ordem, acompanharam o Santíssimo Sacramento, até à Avenida Central, onde o Senhor Arcebispo Primaz celebrou a Santa Missa e deu a Comunhão a muitos milhares de pessoas.

No dia 6, teve lugar a impressionante, angelical procissão das crianças da Sé para a Praça do Município, onde houve Missa Campal e Comunhão geral. Mais de trinta mil crianças das Cruzadas Eucarísticas, das Catequeses, das Escolas da Arquidiocese, com figurados representando a vida de Nossa Senhora, constituíram o número mais significativo do Congresso.

Mensagem do Santo Padre aos Peregrinos do Sameiro

Amados Filhos e Filhas de Portugal:

Portugal, filho bem amado da Igreja Católica, deu testemunho da sua fé, desde os albores da sua existência. Já no berço de Guimarães propôs-se o ideal da expansão do Catolicismo, juntamente à dilatação do seu Reino.

Cristo e a Virgem Santíssima apaixonaram-se do zelo apostólico: gravou na sua Bandeira cinco Quinas, como símbolo das cinco Chagas de Jesus; consagrou-se, desde a sua infância, a Nossa Senhora e, oferecendo-lhe os seus filhos, o seu território, chama-se "Terra de Santa Maria". Cresceu e, cheio de "Cristãos atrevidos", (Lus. VII, 14), rasgou "mares nunca dantes navegados", (Id. I. 1) para a fé e o Reino dilatar.

Caminhou firme na sua fé, através dos séculos, superando vendavais da História que abalaram tantos corações que, depois, se afastaram da Igreja Católica. Esta graça de preservação — merecida pelo seu amor a Cristo e devoção à Virgem — foi constatada depois pelo Nosso Antecessor Bento XIV que concedeu a Portugal, com Breve Apostólico (23-Di-1748) o título de *Fidelissimo* na pessoa dos seus reis (Conf. *Bullarium Romanum*, Venetiis, tip. Gatti, 1777, t. III, p. 1).

Eis Portugal a dar testemunho, mais uma vez do seu amor à Virgem Santíssima, no momento em que Ela era exaltada numa das suas prerogativas mais belas: a Sua Imaculada Conceição. Ela era e é a Padroeira de Portugal. Por isso, a "Casa Lusitana", (Lus. VII, 14), juntamente aos católicos do mundo inteiro, exultou de júbilo ao ser definido o dogma da Imaculada. E tão grande foi a sua alegria que quis concretizá-la na edificação de um monumento nacional para recordar aos vindouros este momento histórico mariano. Para a realização desta obra, tendo como principal promotor o Padre Martinho, foi escolhida a Mon-

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

Os verdadeiros culpados

por Silva Araújo

Fala-se muito, — direi até: com notório exagero — da crise da juventude. A gente de hoje não é como a de anos atrás! — é a frase corrente.

Haverá, na realidade, alguma diferença?

Os seres lançados ao mundo nos últimos anos diferirão dos que tiveram a «sorte» de ter aparecido há quarenta ou cinquenta anos?

Fundamentalmente, não. A essência é a mesma.

Justificar-se-á o slogan da crise da Juventude?

Infelizmente justifica-se. Determinado sector da gente nova deu aso a que dela se falasse atribuindo-lhe muitos desregramentos. Fazem o que muitos outros se não lembraram de fazer.

Se, inicialmente, a humanidade é a mesma, como justificar este conflito, digamos, de gerações?

É que a época e o ambiente que se respira influem na vida dos indivíduos como a luz do sol e a atmosfera se fazem sentir no desenvolvimento das plantas. Os novos, fundamentalmente, são iguais aos que os precederam,

mas vieram ao mundo numa época inteiramente diferente. E, como Antero de Quental, vivendo uns séculos atrás, teria sido um Santo Agostinho, as gerações actuais, colocadas noutro ambiente, teriam diferentes reacções e assumiriam outras atitudes.

Isto para justificar o procedimento de alguns novos? De modo algum. O que há vinte séculos era mau continua hoje mau. O furto de um automóvel tem hoje a mesma gravidade de há mil anos, se há mil anos houvessem automóveis. Não quero justificar erros. Quero absolver inocentes e condenar réus manifestos.

Os novos não têm culpa de nascer nesta época. Vieram ao mundo com as mesmas qualidades e defeitos que teriam vindo séculos atrás. Precisavam de quem lhes abrisse os olhos, de quem os amparasse, de quem os elucidasse sobre determinados problemas — e aqui está o erro.

(Continua na 4.ª página)



Sinfónica do Porto, a que assistiram o Cardeal Legado e os outros Prelados.

As Procissões

Foram memoráveis, como só a Roma Portuguesa sabe organizar nos momentos próprios.

Apesar da chuva, muitas vezes inclemente, fez sentir os seus efeitos de provação, as grandes massas de fiéis marcaram a sua presença com ordem, piedade e entusiasmo.

A primeira procissão foi no dia 31 de Maio, ao findar do mês de Maio, e depois do Arciprestado de Braga ter sido bem preparado pelas Missões, em todas as freguesias da cidade, e em algumas das aldeias.

Nossa Senhora do Sameiro, a sua magnífica imagem, desceu à cidade, sendo recebida apoteoticamente, na Avenida Central, pelo Senhor Arcebispo Primaz e pela multidão do seu povo.

Foi conduzida para a Sé, onde diariamente, se viveram actos de sincero preito de homenagem de todas as classes sociais.

Sessões de Estudo e Solenes

Os estudos Mariológicos ficarão como um monumento espiritual, or-

nando o 1º Centenário do Sameiro de feliz memória. Assim não foram apenas manifestações que o tempo apaga.

Diversos estudos e colóquios preparatórios da doutrina sobre a Mãe de Deus e Mãe da Igreja, foram feitos e dirigidos pelo doutor Aldama, S. J., da Pontifícia Universidade de Salamanca, preparatórios dos estudos das Sessões do Congresso, dos quais resultou a fundação, na Arquidiocese de Braga, da Sociedade Mariológica Mater Ecclesia, destinada a fomentar os altos estudos Marianos.

Tudo quanto há de mais alto nos problemas religiosos e sociais, dos Teólogos e Filósofos Bracarenenses, dos Seminários de Portugal, Diocesanos e Religiosos, valores mesmo leigos das nossas Universidades, como o Doutor Guilherme Braga da Cruz,

(Continua na 4.ª página)

"O Vila-verdense"

Encontra-se à venda

Em Prado: — Na residência paroquial onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção
Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha
Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

Passeio escolar

Em boa hora este costume foi introduzido nesta Vila de Prado, graças às suas Ilustres iniciadoras.

É de salientar o carinho desvelado com que as senhoras Professoras do núcleo de Francelos: Sr.^a D. Maria Aurora Fernandes, D. Maria de Lurdes Junqueira Pimenta, D. Maria Aurora Mano, D. Leonídia de Lourdes Durães Lopes Ferraz; prepararam este passeio cheio de graça, onde as crianças, a seu lado, enriquecem os seus conhecimentos Históricos e Geográficos abrem para um Mundo melhor clareiras que se adivinham no seu futuro.

Era manhã ridente de 27 de Maio. Em torno da Escola de Francelos, autêntico viveiro onde se moldam com mestria e carinho as almas e os futuros esteios da Pátria, revolteavam alegres como passarinhos soltos, as crianças do núcleo, muitas acompanhadas por pessoas de família ora entregando-as aos cuidados das suas diligentes e amigas Professoras, ora preparadas para as acompanhar.

Ei-las agora tomando lugar em dois luxuosos auto-carros que, rumo a Guimarães, as conduzem ao Berço Sagrado da Pátria, para lhes afervorar, ali, junto ao Rei Fundador, os seus conhecimentos Históricos, o seu amor jurado de fidelidade à sua «Gloriosa Pátria muito Amada».

E' belo contemplar como estas crianças sentem e vivem estes passos gloriosos de Portugal Eterno!

Bem hajam S.ras Professoras! Dali à Penha foi um delírio! Então dava-se a fusão Históricocristão que se operava junto à Senhora da Penha, donde o horizonte se alarga e a luz tem mais vida.

As crianças olham ao largo e gravam em suas retinas, para toda a vida, imagens que não passam, imagens que não podem morrer com o tempo.

Roteiro a seguir: S.to Tirso, Trofa, Vila do Conde.

Aqui, junto à Praia, em franca e leal camaradagem, foi o almoço.

Depois de uma visita à vila, seguiu-se a Póvoa de Varzim com várias visitas à Praia e pontos importantes da Vila Póvoira, rematados pelo jantar. Dali a Barcelos e Barcelos-Prado, onde se chegou ao anoitecer. Parabéns S.ras Professoras.

Mensagem do Santo Padre aos Peregrinos do Sameiro

(Continuação da 4.ª página)

Aí, no extremo da Europa, "onde a terra se acaba e o mar começa. (lus. III, 20) está também o Nosso coração. Estamos convosco, unidos aos vossos Pastores para agradecer à Mãe de Deus a protecção que vos dispensou, durante os oito séculos da vossa história. Merecesteis uma visita da Senhora no altar de Fátima. É mais um motivo para levantares hoje no Sameiro um hino de acção de graças à vossa Padroeira. "Cantate Domino... Cantai ao Senhor! Louvai a sua Mãe Imaculada! E daqui, da Cidade Eterna, o coração do Papa, que tanto vos ama, palpita em uníssono com o vosso.

Mas, amados Filhos e Filhas de Portugal fidelíssimo, vós sois herdeiros de uma gloriosa história missionária. Levantai uma prece, juntamente Connosco, à Virgem Santíssima que Ela suscita nas vossas famílias cristãs vocações missionárias, santas e zelosas que, trilhando os caminhos dos vossos antepassados, levem à África, à Ásia, à América Latina, a Luz do Evangelho. Há tantas almas sequiosas da Verdade e os operários do Senhor são ainda tão poucos! "Adnuntiate inter gentes gloriam eius!

Daqui, de tão longe, parece que ouvimos a vossa prece cantada em hino à Senhora: "Vela por nós filhos teus, Mãe de Jesus, nossa Mãe! Tu podes, és Mãe de Deus; e deves és nossa Mãe!

Sim! pedi a Nossa Senhora Ela, como Mãe de Deus é poderosa; como nossa Mãe, terna e bondosa, escutará as nossas preces.

Em penhor deste Nosso voto, concedemos ao dilecto Legado Nosso, aos veneráveis Irmãos, Clero e Religiosos, ao Ex.^{mo} Presidente da República, ao Ex.^{mo} Chefe e membros do Governo, a todos os amados filhos de Portugal a Nossa paternal Bênção Apostólica.

PAULUS PP. VI

Assinai e anunciai "O Vilaverdense"

Salvé o dia 27-6-64

No próximo dia 27 de Junho passa mais um aniversário natalício o sr. José de Oliveira Fernandes, natural da freguesia de Duas Igrejas, lugar de Paredes e actualmente residente no Porto, assiante e admirador do nosso jornal «O Vilaverdense». Está previsto para esse dia um almoço de confraternização, no qual tomarão parte os seus colegas de trabalho e seus amigos inclusivamente o sr Constantino Arantes Araújo Malheiro, digníssimo (gente da P. S. P. do Porto seu conterrâneo.

A comitiva deseja-lhe muitas felicidades e que esta gloriosa data se comemore por longos anos.

Anúncio

José António Machado Júnior, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos, do concelho de Vila Verde:

Faço saber que no dia 22 de Junho próximo pelas 14 horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho se há de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a Fernando António Pinheiro Torres e mulher Maria Cecília Menezes Pinheiro, ele ausente em parte incerta do Brasil e ela no lugar da Revenda, freguesia de Travassós, para pagamento da importância de **doze mil e trezentos escudos**, de dívidas à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo desta Vila.

Designação dos bens

Leira do Campo do Souto, no lugar do Souto, freguesia de Travassós, terreno de lavradio, a confrontar do norte com caminho público, do nascente com Rio Febros, do sul Manuel Gonçalves da Mota e poente herdeiros de Alvaro José de Azevedo, inscrito sob o artigo rustico 323 da matriz da mesma freguesia, e na Conservatória sob o n.º 48 782, a fls. 59 v.º do livro B-124, sendo posto em praça pela quantia de 20 000\$00.

São por este meio citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos, para deduzirem os seus direitos querendo.

Vila Verde, 18 de Maio de 1964

E eu, Augusto José Pires de Sousa escrevivo o subscrivi.

O Juiz,

José António Machado Júnior

Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

Pelo Juiz de Direito nesta comarca, primeira secção, correm éditos de **vinte dias**, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Francisco Joaquim Fernandes de Azevedo, viúvo, comerciante e proprietário do lugar do Senhor, freguesia de Lanhãs, desta comarca, para no prazo de **dez dias**, posterior aos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo producto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução sumária que lhe move Arlindo Soares de Sousa, casado, comerciante, residente no Campo da Feira, desta vila.

Vila Verde, 11 de Maio de 1964

O Juiz de Direito,

António da Costa e Sá

O Escrivão,

Manuel Augusto Monteiro da Silva

Paróquia, família para a eternidade

por ANTÓNIO DE SÁ

Existe bem vincada em nossa língua palavra cujo significado foi, com o andar dos tempos, quase que totalmente profanado. Trata-se do termo *freguesia*. Fruto duma evolução para o apontuguesamento das palavras latinas *filius ecclesiae* (=filhos da ou duma igreja), freguesia designava primitivamente quase o mesmo que a palavra *paróquia*, de origem grega. Com efeito, *paróquia*, até ao século VII, designava um grande território (também chamado *diocese*) que se estendia em redor de uma igreja paroquial, (igreja-mãe). Este território era «uma imitação e prolongamento do território directamente governado pelo bispo» (1). Isto é, prolongamento do território onde se encontrava uma sede episcopal (igreja catedral) que era a igreja mãe de todas as outras igrejas mães, dela originadas e a ela imediatamente sujeitas.

Fregueses e freguesia exprimiam «relações de ordem puramente eclesiástica, que no espiritual consistiam em receber os sacramentos e ouvir missa em determinada igreja, e no temporal em lhe pagar as contribuições para as despesas do culto e sustentação do clero» (2).

Interessa-nos pouco, por ora, examinar qual a antiguidade exacta da expressão *filius ecclesiae* que encontramos já em 516, nas actas do concílio de Tarragona (3).

Penetremos directamente na análise da profunda relação existente entre o cristão e a igreja onde recebeu o baptismo.

Efectivamente, enquanto que a palavra *paróquia*, no grego) tinha, entre os pagãos, o significado de *morada junto de, vizinhança de...* e, por vezes, a de *instalação passageira*, entre os cristãos, já no 1.º século, tinha o sentido de *comunidade estável* (4).

Tratava-se duma comunidade em que todos se sentiam irmãos, pelo nascimento espiritual, mediante a recepção dos sacramentos, especialmente, do baptismo.

E não seria por isso para estranhar o facto de *paróquia*, vir, muitas vezes, a designar tal ou tal comunidade estável: *paróquia* de Efeso, de Cesarda, de Jerusalém, etc... Quer dizer aquela comunidade cristã existente à volta duma igreja, edificada nos lugares de que tomava o nome. Sendo assim, compreende-se facilmente que a expressão latina escolhida para designar tal realidade tivesse sido *filius ecclesiae*, que originou depois as palavras portuguesas a que fazíamos alusão.

Todavia, além do sentido próprio do termo *paróquia*, foi sobretudo a ideia sobrenatural de nascimento, (segundo nascimento!) que dominou entre os cristãos. E se bem sabemos que o nascimento para a vida corporal é acontecimento de extraordinário valor na vida familiar, devemos igualmente saber que a integração numa comunidade espiritual não é de menos importância. E sendo esta comunidade espiritual, a comunidade de salvação, isto é a Igreja, muito mais!

Com efeito, a Igreja é também um princípio maternal. E' o no sentido espiritual e religioso.

«A mulher que, na dor e com perigo da própria vida vai dar à luz um filho, e a Igreja que ora por ela, são duas mães que se contemplam. A vida em si, a sucessão ilimitada de concepções e de partos, não é o valor supremo,

o sentido definitivo, está na realização duma vida mais alta. A exigência heróica, que a Igreja impõe à mãe de morrer de preferência a sacrificar o filho, é bem, aos olhos da Igreja, a promessa dessa vida mais alta. A própria natureza aprova essa exigência. A sua finalidade está totalmente orientada para a vida que virá a ser e não para a vida já realizada» (5).

A obra maternal de geração é obra de silenciosa e extraordinária maravilha. Mas aquilo que a natureza não pode dar, dá-o a graça que, longe de destruir a natureza, a exalta, a sublima. A natureza é preâmbulo da graça.

Um grande sacramento existe relacionado com a vida maternal: Esse sacramento não é, porém, confiado à mãe, mas ao filho. Trata-se do baptismo que é o segundo nascimento. O seio da Igreja que recebe o filho, é o seio materno onde ele nasce para a vida mais alta» (6).

Um novo nome surge então e uma Modificação absoluta se opera em todo o ser do baptizado. Introduzido pelo sacramento baptismal na participação do mistério da Paixão e da Ressurreição do Senhor, o recém-baptizado fica consagrado em Deus e em Cristo e, por conseguinte, apto a poder ser cada vez mais conforme com Jesus.

Além disso, como a natureza confia à mãe a criança para que ela, com todo o amor a possa nutrir, assim também a Igreja lhe confia um outro dever de amor maternal. Ela, como cristã que é ou que pode ser, participa na actividade da Igreja. E sendo ela mãe, está, tem de estar ao serviço da mesma Igreja quando esta lhe confia a educação religiosa do filho. Ora a Igreja fá-lo sempre, desde o momento em que pelo baptismo, alguém fica com direitos à herança da graça do Senhor.

E' pois necessário realçar este aspecto do apostolado da mãe. Realmente, ela quando age, fá-lo como *membro consciente da Igreja*.

A partir do segundo nascimento, o homem fica mais profunda e intemporalmente ligado à Igreja do que à temporal comunidade familiar! Vê-se, desta sorte, quanto é significativa a relação espiritual-vivencial com a igreja-templo-comunidade, onde, pelo baptismo, se entrou a fazer parte da eterna comunidade cristã - o Corpo Místico do Senhor Jesus! E igualmente se compreende a razão pela qual os cristãos foram levados a denominarem-se, não só filho de Cecília, de Pedro, etc., mas também e sobretudo filhos da igreja *filius ecclesiae*, *fergueses*.

(1) Cf. *Diction. d'Archéologie Chrétienne et de Liturgie*, art. *Paroisse*.
(2) Gertrud von Le Fort. *A Mulher Eterna*, trad. Port., Coimbra, 1959, p. 168.
(3) Gertrud von Le Fort *ibid.*, p. 171.
(4) Avelino de Jesus Costa, *O Bispo D. Pedro e o Organizaçao da Diocese de Braga*, I vol., Coimbra, 1959, p. 93.
(5) Miguel de Oliveira, *As Paróquias Rurais Portuguesas*, Lisboa, 1950, p. 117.
(6) Cf. Avelino de Jesus Costa, *ibid.*, p. 98 ss.

L. J. Chambers

Portela de Penela Vila Verde

Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados. Somente interessam selos vulgares nacionais, ultramarinos e estrangeiros

A NOVA SKYRITER SMITH CORONA

C / Maleta de Luxo

A máquina portátil por excelência, vendida segundo o novo programa de prestações de 100\$00 mensais, sem entrega inicial.

DISTRIBUIDORES: **Araújo & Sobrinho, Suc. res**

LARGO DE S. DOMINGOS, 50 - TELEF. 29151 PORTO (18)



O VINHO ROYAL é um exclusivo da Pastelaria Vilaverdense

Distribuidor Geral no País: **J. A. FERNANDES**

Rua do Carmo, 45 - Braga - Telef. 23521

Motorizadas Famel Foguetão

Equipadas com o famoso motor DKW (9)

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde - **Manuel Soares Nogueira**

CAMPO DA FEIRA VILA VERDE Telef. 32147


Casa Claro

- DE -

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100 TELEFONE, 22305 BRAGA



O melhor café e o d'A Brasileira

- DE -

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE, 22013 BRAGA

Carta ao Director

Cervões — Em nome da Lavoura cumpre-me felicitar o jornal de V. Ex.ª pelos bellos artigos do Sr. Padre Diogo, sobre a questão do Vinho e pelas palavras de Correia de Oliveira. A estas podia-se acrescentar as de Alexandre Herculano quando exclamou de certo por motivo parecido ao da crise actual, que isto dava vontade de morrer ou talvez de morrer duas vezes.

Bom era que os artigos do Vilaverdense não parassem e que se escrevesse mais um pouco sobre contribuições, fóros, relaxes, licenças e tudo quanto cheira a dificultar a vida rural, onde tudo corre cada vez mais mal como bem de certo diria o poeta de Belinho e o grande Herculano, o tal que queria tornar a morrer se ressuscitasse.

Peço-lhe também Sr. Director para deste lugar pedir de novo ao illustre P.º Diogo para readvogar em nome de nós todos a necessidade de as contribuições astronómicas de 1964 poderem ser pagas até ao fim do ano e não até só ao fim de Setembro.

Candido Bacelar



Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

Pelo Juizo de Direito desta comarca e segunda secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu António dos Santos, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brasil e com o último domicílio conhecido no país no lugar do Monte, freguesia de Barbudo, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, contestar a acção de divisão de causa comum que lhe move, e a Maria de Jesus Santos, viúva, proprietária, residente na rua Abade da Loureira, N.º 188, da cidade de Braga, Maria Olga dos Santos Miranda e marido António Octávio Bastos Menici Malheiro, ele caixeiro viajante e ela doméstica, residentes na referida rua do Abade da Loureira sob pena de se proceder à adjudicação ou venda dos seguintes prédios, visto não poderem ser divididos em substância nem convir à autora permanecer na indivisão: — A) Campo do Rocio, de lavradio, vidonho e mato, com água de rega, sito no lugar do Monte ou Lage, Felgueiras ou Ribeiro, da freguesia de Barbudo, inscrito na matriz sob o art.º 1.439 e formado pelos prédios descritos na Conservatória sob os N.ºs 40.410, fls 193 V.º, Livro B-102; 24.777 e 24.778, fls. 133 V.º e 134, Livro B-63; B) Leira do Prado, de lavradio e vidonho, com água de rega e lima, situada no lugar da Lage ou Ribeiro, da mesma freguesia, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz sob o art.º 440; C) Outra leira do Prado, terreno de lavradio e vidonho, com água de rega e lima, situada no lugar de Felgueiras ou Ribeiro, da mencionada freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 1.442 e descrita na Conservatória sob o N.º 24.776, fls. 133, L.º B-63; D) Leira da Covinha ou do Monte, de mato e pinheiros, no lugar do Monte da mesma freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 1.495 e descrita na Conservatória no n.º 24.780, fls. 135, L.º B-63; E) Bouça Nova, de mato e pinheiros, sita no lugar do Tanque, freguesia de Geme, desta comarca, inscrita na matriz sob o art.º 160 e descrita na Conservatória no n.º 24.774, fls. 132, L.º B-63; e F) Leira do Monte da Santa, situada no lugar da Santa, freguesia de Esqueiros, desta comarca, não descrita na Conservatória e omissa na matriz.

Vila Verde, 11 de Maio de 1964
O escrivão de Direito da 2.ª secção,
António Monteiro
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(a) António da Costa e Sá

Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

No dia 9 de Julho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra Avelino Alves, viuvo, lavrador, do lugar da Fonte, Freguesia de Esqueiros e Adelaide Margarida de Macedo Alves, solteira, lavradeira, do lugar da Revenda, freguesia de Travassós, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes bens apreendidos áqueles executados:

Bens do executado Avelino Alves

- A) 1/4 parte indivisa da Terra ou Campo do Ribeiro, de terreno de lavradio e vidonho, com água de rega e lima, situado no lugar da Revenda, freguesia de Travassós, descrito na Conservatória com o N.º 45.353 a fls. 100 do Livro B-115 e inscrito na matriz sob os artigos 418, 419 e 420, o qual entra em praça por 972\$00;
- B) O direito e acção à herança ilíquida e indivisa que o executado Avelino Alves, viuvo, do lugar da Fonte, freguesia de Esqueiros, tem à herança de seu falecido pai João Batista Alves, viuvo, falecido no lugar da Revenda, freguesia de Travassós, em 30 de Junho de 1963, o qual entra em praça por 3.000\$00;

Bens da executada Adelaide Margarida de Macedo Alves

- C) Bouça de Miranda, de mato e pinheiros, atravessada pela Estrada Nacional N.º 308, situada no lugar da Revenda ou da Fonte, freguesia de Esqueiros, descrita na Conservatória no N.º 50.848, a fls. 117 V.º do Livro B-129 e inscrita na matriz sob os artigos 96 e 249, a qual entra em praça por 672\$00;
 - O direito e acção á herança ilíquida e indivisa que a executada Adelaide Margarida de Macedo Alves, solteira, maior, do lugar da Revenda, freguesia de Travassós, tem à herança de seu falecido pai João Batista Alves, viuvo, falecido no mencionado lugar da freguesia em 30 de Junho de 1963, o qual entra em praça por 3 000\$00.
- Pelo presente é notificado José António Alves, solteiro, ausente em parte incerta da França e com o último domicílio conhecido no lugar da Revenda, freguesia de Travassós, desta comarca, de que tem o direito de preferência na compra dos bens identificados nas alíneas A), B) e D), devendo, usar dele, querendo, no acto da praça e ainda de que não é notificado do momento da realização da segunda praça, caso ela venha a realizar-se por falta de lançador na primeira.

Vila Verde, 8 de Junho de 1965
O escrivão de Direito da 2.ª secção
(a) António Monteiro
Verifiquei;
O Juiz de Direito
(a) António da Costa e Sá

VENDE-SE
Em Geme — Lugar do Tanque Vila Verde
Casa com rés do chão e 1.º andar e outra anexa, rés do chão, com quintal, vinho e laranjas e bouçe anexa, a 10 metros da estrada Nacional
Falar na Casa Viúva de João António de Araújo & C.ª — Casa Peixoto — Vila Verde.

CORRESPONDÊNCIAS

Notícias de Prado

Casamento Elegante

No passado dia 23 de Maio, realizou-se na Igreja parochial desta freguesia o casamento de menina Maria Antónia Martins de Sousa filha da Sr.ª D. Maria da Trindade Araújo Martins e de Domingos de Sousa, com João Guedes Oliveira Grilo filho da Sr.ª D. Maria Grilo e do Sr. Antero Oliveira Grilo.

Foi oficiante o Rev. Sr. Cônego Domingos Peixoto, pároco da freguesia e apadrinharam o acto a Sr.ª D. Laura Araújo Martins e o sr. António Araújo Martins. No final foi servido em casa da noiva aos numerosos convidados um bem preparado almoço tendo durante ele usado da palavra vários oradores para facilitar os noivos.

Ao novo lar tão profundamente cristão o "Vilaverdense", apresenta sinceros parabéns e votos de muitas felicidades.

— Continua, em ritmo acelerado, a construção da nossa nova Igreja.

Esta obra, velho sonho que dia a dia se vai convertendo em consoladora realidade, é difícil e custosa pois está orçada em três mil e tal contos.

Ao presente, por mês a mão de obra realizada anda pelos trinta contos e a receita é apenas de oito.

Estamos ainda longe de prever a sua conclusão por falta de dinheiro. No entanto os bons predenses, que se orgulham de o ser, sentem-se animados e a obra há-de fazer-se.

O Povo de Prado está apaixonado pela sua nova Igreja, pois, e avante... Coragem e avante.

Parada de Gatim e o seu progresso
(Atrazada)

Já por diversas vezes escrevemos neste jornal, algumas linhas sobre o progresso da nossa terra. Falamos do telefone e da electricidade, hoje cabe-nos a vez de falarmos da Carreira por esta freguesia.

Começou no dia 26 de Maio a calcorriar a velha e miserável estrada desta freguesia uma camionete da Viação Auto-Motora, fazendo carreira eventual às terças-feiras, graças ao grande esforço duma Comissão de paradeses que se interessou a fundo por isso.

Parada de Gatim, custou a ser beneficiada com obras do Estado Novo, mas agora tanto se insistiu que sempre nos atenderam.

Que alegria para os nossos conterrâneos ausentes no Estrangeiro ao verem a sua freguesia a progredir a passos de gigante.

Aniversário — No passado dia 13 de Maio, festejou o seu aniversário natalício a prendada menina Maria do Rosário de F. Fernandes Pinto. Fazemos votos que essa data se repita por longos anos.

Chegada — Vindo das terras do Brasil de visita a sua família, chegou a esta freguesia o sr. Marcelino Vieira da Costa e a menina Rosa de Sousa.

Pelo Hospital — Para ser submetida a uma operação aos olhos, encontra-se há um mês no Hospital de S. Marcos, de Braga, a sr.ª Maria de Jesus de Sousa. Rápidas melhoras são os nossos votos.

Mês de Maio — Está a decorrer na igreja parochial desta freguesia a devoção do mês de Maria, o qual tem sido muito frequentado.

Festa do Senhor — Realiza-se no quarto domingo de Junho, a festa do Senhor e de Nossa Senhora do Rosário, promovida pela Confraria do mesmo nome. O programa é elaborado pelos anos anteriores.

Grande concentração de todas as crianças da Arquidiocese — No próximo dia 6 de Junho deslocar-se á cidade de Braga uma camionete de 42 lugares com as crianças das escolas desta freguesia, para assim estarem presentes na Concentração das crianças da Arquidiocese de Braga.

Reparo — Encontra-se em lamentável estado a fonte que fornece água ao lugar de Souto Novo. Já não sabemos se é fonte, ou se é bebedouro de animais. Chamamos a atenção a quem

Pico de Regalados

Várias pessoas desta vila e das freguesias vizinhas tomaram parte nas hamenagens prestadas a Nossa Senhora do Sameiro e ao Sagrado Coração de Jesus que não deixarão sem recompensa aqueles que se sacrificaram para cumprir o seu dever.

S. Miguel de Prado

Realizou-se na igreja parochial desta freguesia, o casamento do nosso brioso assinante, Francisco Barbasa da Mota com a menina Maria de Jesus Araújo Barbosa, no dia 28 do passado mês de Maio.

Oleiros

— Na estrada de Barcelos um pouco além de Prado, encontra-se à direita, um traço de estrada de macaeme com uma placa que diz assim "Paraea de Gatim, 4.."

Ora acontece que esta estrada não é exclusivo de Parada mas vai também até Escariz e nela começa a que dá para Oleiros.

Porque não colocar na dita placa também Escariz e Oleiros para melhor orientação do povo?

Parece-nos, aidda necessária, uma outro placa na estrada que vai para Parada, onde principia a de Oleiros para que jámais se dê de alguém que venha a Oleiros de carro, como aconteceu há pouco, siga sem pre sem destino. Aqui fica a ideia e oxalá, em breve, a vejamos realizada.

Falecimentos — Nesta freguesia, onde há pouco tempo residia, faleceu, no lugar da Lamela, a Sr.ª Rosa Peixoto de Sousa, sogra do Sr. Júlio Rosãs. A saudosa extinta tinha 91 anos de idade. O seu funeral realizou-se em 31 de Maio p. p. desta freguesia para o cemitério parochial de Prado, onde ficou sepultada em campa de família.

Paz á sua alma.

— Contando 74 anos, faleceu nesta freguesia, no lugar de Friande, o sr. Manuel Cachetas. O seu funeral que constituiu uma sentida manifestação de pesar pois nele se incorporaram todas as confrarias da freguesia e muito povo, realizou-se no passado dia três, tendo havido solenes exéquias.

A toda a família enlutada apresentamos os nossos cumprimentos de sentidas condolências.

— Na passada sexta-feira, 42 pessoas desta terra em autocarro partiram para Fátima afim de assistirem ás cerimónias que ontem, 13 de Junho, se realizaram na Cova da Iria e aí satisfizerem suas promessas.

Bom regresso lhes desejamos

de direito para que a mandem reparar a bem da saúde pública.

Havia para o concerto dessa fonte uma oferta de quinhentos escudos, mas somos tão incompreensivos que nem isso quisemos aproveitar. Esperamos que a digna Junta desta freguesia tome o assunto a sério e dê conhecimento aos seus superiores. Aguardamos!...

Obras na igreja parochial — Segundo notícias vindas das terras do Brasil, o nosso conterrâneo Manuel da Silva Correia, resolveu dar uma reparação na sua igreja parochial, deitando-lhe bancos e soalho novo. Bem haja senhor Correia e oxalá que todos os paradeses o saibam imitar em tão grande melhoramento. — Dantas.

Terminadas as cerimónias religiosas, todos os convidados se dirigiram á cidade de Braga, onde foi oferecido a todos, um delicioso almoço. Os noivos são dotados de belas qualidades e por isso são pessoas estimadas pelos seus conterrâneos. O noivo já esteve no Canadá vários anos e tanto ele como os seus irmãos honram a sua terra e continuam as tradições da sua família. Ele é filho de Manuel da Mota e Maria Joaquina Barbosa e a noiva é filha de José Joaquim Barbosa e Maria Rosa Duarte de Araújo

As nossas felicitações ao estimado assinante e á sua esposa e ardentes votos ao Senhor pelas suas felicidades.

— No lugar de Vilela de Baixo faleceu repentinamente Francisco José de Azevedo, de 72 anos de idade, solteiro e realizou-se o funeral na igreja parochial com assistência de vários sacerdotes desta região.

São Cristóvão

O Sr. Casimiro José de Sousa, grande proprietário nesta freguesia teve a amabilidade de se inscrever como assinante do "Vilaverdense", e pagou a assinatura adiantadamente.

Os nossos parabéns ao novo assinante e votos pelas felicidades de seu filho Armando que se encontra em Angola ao serviço da pátria e a quem o seu pai vai mandar o nosso jornal.

Vilarinho

Na casa de sua filha Felismina, da vizinha freguesia de Sande, faleceu a Sr.ª Aníónia Rosa da Rocha que tinha 79 anos de idade. Como tinha sepultura comprada no cemitério parochial desta freguesia de Vilarinho, realizou-se a trasladação do seu cadáver para esta freguesia e ficou sepultada no respectivo cemitério.

Apresentamos os nossos sentimentos pêsames aos filhos, não esquecendo o Sr. Silvestre da Rocha Antunes que tanto se sacrificou para a realização dum funeral de harmonia com a estima que dedicava a sua mãe.

Sande

No dia 7 do corrente realizou-se na igreja parochial desta freguesia o casamento de António da Silva, natural da vizinha freguesia de Gomide, empregado numa fábrica da cidade do Porto, com Angelina da Silva Pimentel, também empregada na mesma cidade e natural desta freguesia.

O noivo é filho de Arménio José da Silva e Adelaide da Mota da Silva e a noiva é filha de António Pimentel e Laurinda Bernardes da Silva. Depois das cerimónias realizadas na igreja foi oferecida a vários convidados um delicioso almoço na casa dos pais da noiva

Foram padrinhos do casamento os tios do noivo, José da Silva e D. Laurinda Gonçalves Cerqueira, da cidade do Porto. Fazemos ardentes votos pelas felicidades deste novo lar que se foi estabelecer na mencionada cidade do Porto.

— Está decorrendo na nossa igreja parochial o mês do Sagrado Coração de Jesus, notando-se grande concorrência de fiéis que todas as tardes vem á igreja prestar homenagem ao Senhor que os há-de salvar. — C.

VENDEM-SE
Propriedades nas freguesias de Azões e Dossãos
VILA VERDE
Dirigir-se a Mário Braga, rua do Almada, 91 PORTO
Telefone 30 331

Continente	30\$00
Ultramaria e Brasil (via marítima)	60\$00
» (aérea)	140\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
» (aérea)	160\$00

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Por esse Decreto, a pipa de vinho ficou onerada com mais 25\$00 para a Comissão de Viticultura e 25\$00, nova taxa, para a J. N. V.

Depois dessa publicação, a J. N. V. disse que não tinha condições materiais para efectuar a queima e que só iria queimar cem pipas diárias, em vez das trezentas do último ano, e a preços só do último escalão. Porque não reconheceu essa impotência antes de mais sobrecarregar o pobre lavrador e protelar a execução?

Contra isso protestou-se, nessa reunião, e foi determinado que imediatamente fosse uma comissão a Lisboa, ao senhor Ministro da Economia, a pedir o cumprimento daquilo a que se comprometera a J. N. V., para conseguir o Decreto-Lei que lhe deu a taxa de 25\$00 sobre pipa de vinho verde para a venda.

No dia 27 de Maio, os jornais noticiavam a abertura da queima ao preço dos cinco escalões. O efeito psicológico foi imediato, notando-se uma subida de preços na procura, da ordem de centenas de escudos em algumas regiões.

Apesar disso, a queima, sejam francos, não atingirá sequer dez por cento de todos os vinhos armazenados nas Adegas Corporativas e nas dos lavradores.

Parece incrível que não tivéssemos conseguido mercados, mesmo no nosco Ultramar, ao menos para os vinhos das Adegas Corporativas.

Por isso o quase total esgotamento da existência está no nosco mercado interno.

Abra por isso o lavrador os olhos e defenda-se, dentro da tradição dos velhos, da experiência, porque o resto são quase cantigas. As Adegas Corporativas são excelentes, uma promessa para um futuro muito longo, embora beneficiem um número limitado de lavradores, dão bons resultados para os outros, porque os defendem, procuram melhores qualidades para possíveis mercados e estabelecem padrões de preços mais vantajosos.

Mas não havia motivo para pânico tão precoce, se a queima tivesse sido aberta mais cedo, ainda que limitada, e, se o lavrador não se precipitasse.

Já escrevi aqui que não havia motivos para pessimismos, porque não há memória de três anos seguidos de grande produção. Ciclicamente vêm os anos de grande carístia.

E' preciso que o lavrador saiba que a grande nascença não é sinal de grande colheita, antes pelo contrário.

Os anos de carestia são quase sempre os de maior nascença.

As nossas vinhas, como as fruteiras da nossa região, quando estão enraquecidas, têm frequentemente uma floração e nascença grande, que depois

se traduzem numa queda, não vingando, por mais sujeitos a males que resistem a todos os tratamentos.

Não é só a chuva na alimpa do vinho que destrói e acarreta muitos males.

Há dois anos a nascença foi grande, a alimpa boa; mas pouco depois, começou uma invasão de mildio e do oídio, resistente aos nossos tratamentos conhecidos. Foi ano de grande carestia.

Lá está o dito dos velhos: «não há três anas seguidas de fartura de vinho».

Por isso eu escrevi, mantendo sempre a calma, tendo pena do pânico do lavrador. Bastaria ter esperado mais um mês antes de vender o vinho a esses preços de aviltamento. Falharam as suas entidades, a quem paga taxas, a dar-lhe ânimo, instruções e a tomar medidas, ao menos, de natureza psicológica.

Assim aí está a resultado à vista. As condições climáticas da actual alimpa está a destruir a nascença pavorosamente. A invasão de mildio é muito grande, como se anuncia por toda a parte. Os cedros têm o chamado mal negro, desvagando completamente.

Todos os indícios são de que as suas nascidas vão ser destruídas, na sua maior parte, e que teremos um ano parecido com o de há dois anos ou pior.

Dentro dos próximos vinte dias, ver-se-á o desenvolvimento definido do aniquilamento dessa esperança que lançou os intermediários na campanha de ruína de venda dos nossos vinhos.

Mas mesmo que a alimpa não fosse má, estava convencido que o terceiro ano de grande nascença era sinal de enfraquecimento da vinha e que, como há dois anos, não resistiria aos males que a atacassem.

Vamos andando nestes princípios, à espera que Deus permita que os males nos destruam os frutos, única esperança de preço menos ruinoso, numa economia com dirigentes de entidades de braços cruzados.

Agora voltem à calma e não vendam o vinho senão aos preços, pelo menos, que vigoravam há cerca de um mês — os 1.000\$00.

Os indícios, bem fortes, são de que vamos ter uma colheita fraca de vinho e generalizada pelo país, talvez da ordem de há dois anos.

O pior é que o lavrador precisa de dinheiro para saldar as suas dívidas, para pagar sulfatos, tratar as novas sementeiras e fazer colheitas, etc. Onde está esse tão apregoado crédito agrícola mesmo que garantido e com juro compensador? Ir ao Banco? é deixar lá a pele.

Aqui está em parte o calcanhar de Aquiles.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Os verdadeiros culpados

(Continuação da 1.ª página)

Os responsáveis pela sua formação não souberam acomodá-los ao novo ambiente. Claro que os métodos educacionais não podiam ser os mesmos. E não foram. Conheceu-se a diferença de ambientes, mas exagerou-se essa diferença. E está neste exagero a razão de todos os desvários da actual Juventude.

Os ventos da liberdade impressionaram muita gente. Recearam-se os complexos provenientes do recalçamento das tendências e inclinações naturais. Em vez de sublimar as paixões e dar nova orientação a estas inclinações naturais; em vez de manter os indivíduos humanamente «presos» e lhes dosear moderadamente a liberdade, foi-se para um extremo — vicioso como todos — o autodomínio absoluto. Baniram-se quaisquer restrições, abriram-se todas as portas, removeram-se todos os obstáculos. Colocaram-se as crianças num mundo de seduções sem o mínimo de resguardo. O resultado está à vista — são os desregramentos que todos lamentamos.

Quem é o culpado pelos desmandos da actual Juventude? Todos, menos ela.

Os verdadeiros culpados são todos os educadores que a não souberam educar. Os verdadeiros culpados são os pais que não sabem dizer não; que dão ao menino dinheiro para as suas extravagâncias, sem saber quais sejam essas extravagâncias; que deixam os filhos ler quaisquer livros, andar com quem lhes parece, frequentar quaisquer casas, aparecer em casa a quaisquer horas; são as mães sempre dispostas a ocultar as asneiras do menino e a incluir manhosamente, nas despesas da casa, as verbas necessárias para abafar um escândalo ou indemnizar um ofendido; são os mestres que nas aulas falam de tudo e de todos, menos do que diz respeito à formação da vontade e do carácter; são os exploradores do «excremento do diabo» que, por dinheiro, são capazes de tudo, inclusivamente da entrega ao diabo da própria alma e da alma do semelhante; é esta a sociedade imbuída de um materialismo e

O 1.º Centenário do Sameiro

(Continuação da 1.ª página)

Doutor Luis de Pina, Doutor P.º Avelino de Jesus Costa, senhores Bispos D. António Xavier Monteiro, D. Francisco Rendeiro, o senhor D. Francisco Maria da Silva, o senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira e ainda uma pleiade de teólogos da vizinha Espanha das Universidades de S. Tiago de Compostela e Sala manca, refulgiram em altos estudos Marianos, neste extraordinário Congresso.

Os assuntos doutrinários, que os nossos leitores devem guardar e ler atentamente, logo que sejam publicadas as actas do Congresso, giram à volta do Templo de Deus, Maria Templo do Altíssimo; Aspectos do Templo, Templo Vivo na Igreja, o Templo Material, seus aspectos, como considerá-lo, como construí-lo, a Imaculada Conceição, as prerrogativas de Maria Santíssima, o Apostolado da Oração, a Devoção ao Sagrado Coração de Jesus, História do Sameiro, a sua projecção na vida religiosa nacional, etc..

Realizaram-se sessões de estudo e os colóquios na Biblioteca Pública de Braga, antigo Paço Arquiepiscopal. Foi admirável essa escolha, dada a

categoria dos Congressistas. Esse grande imóvel de cultura teve assim vida pujante, dando em Braga, os ares de uma Universidade de cultura religiosa.

E se nesse edifício, além da Biblioteca e arquivo se instalasse uma Universidade, aproveitando as suas esplêndidas salas e a parte que ainda está por adaptar? Seria ótima experiência resultante deste Congresso.

As sessões solenes dos dias 4 e 5 foram no Teatro Circo. Não podemos deixar de referir-nos às Escolas Cantorum dos Seminários, que, mais uma vez, demonstraram a sua alta classe e elevação da cultura Musical dos Seminários de Braga.

A Exposição Mariana

No novo salão do Seminário de S. Tiago, ao lado da Rua de D. Afonso Henriques, o senhor Cônego Luciano e o dr. Manuel Braga da Cruz com uma comissão organizaram a Exposição Mariana. Descreve o culto à Virgem Imaculada na nossa Arquidiocese, através de diversos documentos e de imagens escolhidas pela Arquidiocese desde o século XIII até nossos dias.

Festas Concelhias de Santo António em Vila Verde

Ao ser impresso o nosso jornal, estão a decorrer as Festas Concelhias de Santo António de Vila Verde. Graças à Câmara Municipal e a uma Comissão de bairristas, as festas atingiram uma culminância capaz de traduzir o seu significado na projecção da vida concelhia.

As festas são necessárias não só como cartazes de propaganda do Concelho, ao longe e nas pessoas que nos visitam, mas também como elementos de expressão da família que é constituída pela unidade concelhia.

Ainda que existam dificuldades materiais e morais, as festas são necessárias, porque são elementos de coesão e de expressão folclórica, da vida concelhia, nas suas diversas expressões.

Os números foram cuidadosamente estudados e podemos dizer que resultaram com toda a eficácia. A parte folclórica com seis grupos, dos melhores do Minho, os Concertos Musicais com as Bandas regionais de Amares e Cervães; os concertos excepcionais das melhores Bandas do sul e do Norte do país — Montijo e de Vila Verde — constituíam atracções de excepcional brilho.

A procissão, com os seus lindos andores e grande número de anjinhos, foi também um número que venceu as festividades neste ano.

A Feira Franca, com o Concurso Pecuario, patrocinado pelo Grémia da Lavoura, foi uma manifestação da vida agrícola do Concelho.

As ornamentações, que coloriam toda a Vila, estavam extraordinárias, sobretudo nos efeitos de luz.

Os fogos de artifícios, do ar

comodismo nojentos, que só convidam a descer e nunca ajuda a subir; os verdadeiros culpados somos nós, todos nós, os que não damos bom exemplo, transigimos com o erro, somos fáceis em desculpar as misérias alheias.

A Juventude está em crise? De acordo. Mas esta crise foi precedida da crise da família, da crise da autoridade, numa palavra: — da crise educacional.

e preso foram números muito vivos.

A ocorrência de povo do nosso Concelho e dos Concelhos vizinhos correspondeu bem ao esforço da comissão das festas.

A nossa Câmara mandou fazer umas grades de vedação para o recinto dos Ranchos Folclóricos e de Variedades. Foi uma boa realização.

Lembramos a conveniência da permanência dessas grades, de modo a constituir um recinto fechado para parque infantil das crianças.

A Comissão das Festas era constituída pelos senhores: professor Ernesto Ferreira, António Vaz, vice-presidente da Câmara, Manuel Rodrigues, José Luciano de Sousa, Domingos Santos, António do Lago Júnior, Fernando Rodrigues, Manuel Nogueira, António Soares Faria, Manuel de Oliveira Barros, Manuel Anselmo e Rodrigo Martins.

Oxalá que continuem todas estas conjugações de iniciativas para bem das festas do Concelho.

Justo galardão

Depois de ter passado mais de três dezenas de anos à frente da escola masculina da freguesia da Lage, do concelho de Vila Verde, onde educou centenas de crianças, vai ser galardoado, pelo Ex.mo Sr. Presidente da República, com o grau de Cavaleiro da Instrução Pública, o sr. Abel Augusto Afonso Madeira, professor aposentado, natural da freguesia de Poiães, freguesia do concelho de Freixo de Espada - Cinta, casado com a Sr.ª D. Aurora dos Anjos Pereira de Magalhães, também professora aposentada, que o seguiu de perto em funções idênticas, na mesma freguesia, os quais geraram mais três novos professores. Elisário, Maria do Sameiro e Maria do Rosário de Magalhães Madeir. As nossas cordiais felicitações com votos de longa vida e largas prosperidades.

V. S.

Assinal "O Villaverdense",

O Concelho de Vila Verde na Exposição Mariana

Está representado por duas ricas imagens de Nossa Senhora. Santa Maria de Prado é uma riquíssima imagem, sem dúvida a mais valiosa da Exposição. Gótica do século XV, em pedra de anção, de maravilhosa expressão, com o menino ao colo, é duma arte incomparável. Como ela só existe outra em Portugal. O seu valor é incalculável na sua arte e religiosidade. Dizem que, monetariamente não pode avaliar-se.

A Sede do Concelho tem, na Exposição, a bellissima Imagem de Nossa Senhora do Sameiro, de 1,75, oferecida à Igreja Matriz pelos falecidos vilaverdenses D. Rosa Peixoto Galvão e António do Lago Júnior. Diante dela, a Câmara Municipal com o seu presidente dr. Bernardo de Brito Ferreira, que ofereceu a coroa, fez a consagração do Concelho ao Coração Imaculado de Maria há cerca de 20 anos.

Disse o Senhor Cônego Luciano que é a mais bela reprodução de Nossa Senhora do Sameiro feita até hoje; que essa imagem imortaliza um escultor.

A Exposição está aberta até ao dia 20.

Na grandiosa peregrinação ao Sameiro o Arciprestado de Vila Verde esteve representado por várias freguesias.

A Peregrinação ao Sameiro

Foi de uma grandiosidade extraordinária. Cerca de 400.000 pessoas com o Legado do Santo Padre, o senhor Cardeal Arcebispo de Compostela, Bispos Portugueses e o representante do Governo, dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, subiram a Montanha Sagrada.

Fecharam as comemorações do 1.º Centenário com chave de ouro

Mensagem

do Santo Padre aos Peregrinos do Sameiro

(Continuação da 1.ª página)

tanha do Sameiro, sobranceira à Cidade dos Arcebispos, entre vós conhecida como Roma Portuguesa, dominando do outro lado a linda região de Guimarães, onde nasceu Portugal.

A Arquidiocese de Braga, de gloriosas tradições cristãs, conserva bem vincada na alma dos seus fiéis a devoção a Nossa Senhora. No próprio rito bracarense, em vigor em toda a Arquidiocese, o culto mariano tem lugar preeminente.

Hoje concluí, amados Filhos e Filhas, de um modo tão solene, na presença de todo o Episcopado, a celebração do primeiro centenário do Sameiro precedida por uma semana de Estudos marianos que se realizara na cidade de Braga. Quando é consolador para Nós recordar que o Nosso Antecessor Pio IX, de venerável memória, depois de enriquecer esse templo de indulgências (Conf. Sec. Brev. 1870 Indulg. Perp., 18 Feb. 1870) benzeu ele mesmo a Imagem de Nossa Senhora que aí tendes diante de vós.

Quisemos também Nós participar do júbilo que neste momento vos inunda a alma, manifestando o vosso amor à Santíssima Virgem na homenagem que lhe esteis a prestar. "Cantate Domino, benedicite nomini eius... Adnuntia inter gentes gloriam eius... Cantate ao Senhor, bendizei o seu nome... Anunciad entre os povos a sua glória. (Ps. 95, 2-3)

(Continua na 2.ª página)